QUANDO A ESCOLA FECHA, O QUE PERMANECE? MEMÓRIA E DISCURSO NO FECHAMENTO DE ESCOLAS

Alice Angélica Mafra
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-7149-7198
Endereço eletrônico: mafraalice5@gmail.com

Denise Aparecida Brito Barreto
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-3448-5109
Endereço eletrônico: deniseabrito@gmail.com

Palavras-chave: fechamento de escolas; memória social; lugares de memória; experiência.

INTRODUÇÃO

A presente proposta faz parte de um projeto de pesquisa mais amplo, em desenvolvimento no curso de Doutorado do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGEd/UESB) e tem como objetivo realizar um levantamento sobre a memória social da desativação de escolas na zona urbana de Vitória da Conquista – BA, analisando as categorias discursivas e mnemônicas que permeiam essa temática. Tal recorte investigativo parte do reconhecimento de que o fechamento de instituições escolares constitui um fenômeno que ultrapassa a dimensão administrativa e infraestrutural, inscrevendo-se no campo das disputas discursivas e simbólicas em torno da memória, da identidade coletiva e do direito à educação. Em razão do estágio atual da investigação, os resultados apresentados são de natureza preliminar, refletindo o movimento exploratório próprio de uma pesquisa em construção.

Compreender como esses discursos funcionam e de que modo a memória escolar resiste ou se reconfigura diante do silenciamento institucional impõe-se como um imperativo analítico e político no contexto contemporâneo, marcado, segundo Orlandi (2007), pelo avanço de formas de apagamento que incidem sobre sujeitos e territórios historicamente

vulnerabilizados. A escola, entendida não apenas como espaço físico, mas como lugar de memória no sentido proposto por Nora (1993), condensa experiências, afetos e referências identitárias que estruturam o sentido de pertencimento comunitário. Quando essa instituição é desativada, operam-se rupturas que afetam os sentidos pela qual os sujeitos se reconhecem e se narram. Bondía (2002) contribui para essa reflexão ao distinguir experiência de mera informação: a experiência é o que nos acontece, o que nos toca e nos transforma, e, a escola, para muitos sujeitos, é o lugar dessa travessia.

Em Vitória da Conquista- BA, o número de escolas estaduais desativadas cresceu de forma expressiva entre 2014 e 2024 (Censo Escolar, 2024) produzindo apagamentos subjetivos e comunitários ainda pouco investigados pela pesquisa educacional. Halbwachs (1990) já sinalizava que a memória é sempre coletiva e depende de suportes materiais e sociais para se sustentar; ao suprimir a escola, suprime-se também o quadro social que ancora essa memória. Diante disso, este trabalho objetiva analisar os processos discursivos e as memórias de profissionais da educação e estudantes que vivenciaram a desativação de escolas estaduais em Vitória da Conquista – BA, discutindo o fenômeno à luz das tensões entre já-ditos, apagamentos e efeitos de resistência, conforme propõe o campo da Análise do Discurso abordado por Bakhtin.

A motivação para este estudo permeia na escassez de pesquisas que articulem o fechamento de escolas às suas dimensões discursivas e mnemônicas, bem como na urgência de se produzirem subsídios teóricos e empíricos capazes de orientar políticas públicas que reconheçam a escola como patrimônio simbólico e lugar de resistência coletiva

METODOLOGIA

A pesquisa possui abordagem qualitativa, de natureza exploratória e interpretativa, tendo como campo empírico três escolas estaduais do município de Vitória da Conquista – BA: o Colégio Estadual Abdias Menezes, o Centro Integrado de Educação Luiz Navarro de Brito – CIENB, demolidos para uma nova reconfiguração de complexo educacional e o Colégio Estadual Nilton Gonçalves que foi extinto. A escolha dessas instituições justifica-se por representarem situações distintas de desativação, paralisação e extinção, permitindo uma análise comparativa dos efeitos discursivos e mnemônicos produzidos em cada contexto.

A geração de dados será realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com

docentes, não docentes e estudantes que vivenciaram diretamente os processos de fechamento dessas escolas. Essa modalidade de entrevista, conforme Minayo (2014), favorece a emergência de narrativas situadas, possibilitando ao sujeito organizar e ressignificar sua experiência a partir de um roteiro orientador, sem, contudo, restringir sua enunciação.

O método interpretativo adotado é a Análise do Discurso de orientação bakhtiniana, que concebe a linguagem como arena de disputas de sentidos, atravessada por relações de poder, ideologia e memória discursiva (Bakhtin, 2006). Esse aporte teórico-metodológico articula-se aos conceitos de memória social (Halbwachs, 1990), lugar de memória (Nora, 1993) e experiência (Bondía, 2002), que funcionam como eixos analíticos centrais do estudo. A fase exploratória contou ainda com levantamento de dados no Censo Escolar, plataforma do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), com recorte temporal de 2014 a 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados levantados no Censo Escolar (2024) indicam redução significativa do número de escolas estaduais ativas em Vitória da Conquista entre 2014 e 2024, sinalizando um processo sistemático de esvaziamento da rede pública de ensino médio. Esse movimento, longe de ser pontual, insere-se em uma lógica mais ampla de encolhimento do Estado na oferta educacional, que Algebaile (2009) denomina de expansão truncada, quando a escola pública cresce precariamente e recua sem deixar alternativas.

As evidências iniciais, obtidas a partir da análise documental e dos primeiros contatos com o campo, apontam que o fechamento das escolas produz efeitos discursivos de ruptura identitária, deslocamento de vínculos afetivos e apagamento da história vivida pelos sujeitos. Esses efeitos aproximam-se do que Pollak (1989) descreve como memórias subterrâneas, memórias que resistem ao silenciamento oficial e emergem nos interstícios do discurso hegemônico, revelando tensões e disputas que o discurso institucional tende a invisibilizar.

Nesse sentido, o fechamento da escola não encerra o discurso sobre ela; ao contrário, acirra disputas simbólicas em torno do pertencimento e à continuidade de uma narrativa coletiva. Conforme Nora (1993), quando a memória vivida é ameaçada, surgem os lugares de memória, espaços, práticas e objetos que cristalizam e preservam o que poderia ser perdido. A escola desativada converte-se, assim, em um desses lugares, habitado por discursos de

resistência que os sujeitos constroem diante do apagamento estrutural.

CONCLUSÕES

Os resultados preliminares desta pesquisa indicam que o fechamento de escolas em Vitória da Conquista – BA, não se limita a um rearranjo administrativo da rede pública de ensino, mas configura um processo que produz efeitos discursivos e de memória, com implicações para os sujeitos e as comunidades envolvidas. Ancorado nos pressupostos da Análise do Discurso e nos conceitos de memória, lugar de memória e experiência, o estudo aponta que a escola, mesmo desativada, permanece como espaço de disputa de sentidos, de resistência coletiva e de constituição de subjetividades.

Os objetivos de analisar as memórias e os processos discursivos de sujeitos que vivenciaram a desativação escolar orientam uma investigação que se mostra relevante tanto para o campo dos estudos discursivos quanto para o debate sobre as políticas educacionais. Embora os dados apresentados ainda sejam parciais, as análises realizadas evidenciam a necessidade de compreender o fechamento de escolas para além de seus aspectos administrativos, considerando também suas dimensões simbólicas, históricas e sociais. Nas etapas seguintes da pesquisa, a incorporação das narrativas de docentes, não docentes e de estudantes, por meio das entrevistas previstas, permitirá aprofundar a compreensão dos efeitos do fechamento das escolas sobre a memória coletiva, os processos de significação e as formas de resistência produzidas pelos sujeitos.

Espera-se, assim, contribuir para o fortalecimento de reflexões e políticas públicas que reconheçam a escola como patrimônio social, histórico e cultural, evitando que seu fechamento represente também o apagamento de memórias, identidades e direitos.

REFERÊNCIAS

ALGEBAILE, Eveline. **Escola pública e pobreza no Brasil**: a expansão escolar em estudo. Rio de Janeiro: Lamparina; FAPERJ, 2009.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, v. 10, p. 7-28, dez. 1993.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 7. ed. Campinas: Pontes, 2007.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.